APOIO À PRODUÇÃO DO CRESCIMENTO

Expansão do ensino superior contribui para o crescimento da investigação científica no país

Angola subiu 17 posições no *ranking* internacional de investigação científica *AD Scientific Index* 2026/2027, passando a ocupar o 165.º lugar a nível mundial e o 37.º em África

FOTOS DR



Armindo Tone



A investigação científica em Angola regista sinais de crescimento, impulsionados pela expansão do ensino superior, criação de novas infra-estruturas e implementação de mecanismos de apoio à produção do conhecimento. Apesar destes avanços, o sector continua a enfrentar desafios estruturais, sobretudo ao nível do financiamento, da disponibilidade de equipamentos laboratoriais, da formação de investigadores e da transferência dos resultados da investigação para a sociedade.

A subida de Angola da 182.ª para a 165.ª posição no ranking internacional de investigação científica AD Scientific Index 2026/2027, passando, igualmente, do 42.º para o 37.º lugar no continente africano, constitui um indicador da evolução registada. Contudo, os especialistas ouvidos pelo Jornal de Angola consideram que o país precisa consolidar os progressos e criar condições para transformar o conhecimento científico em soluções concretas para os problemas nacionais.

Assinalado a 10 de Novembro, o Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento constitui uma oportunidade para reflectir sobre o papel da investigação científica na promoção do desenvolvimento sustentável, melhoria das condições de vida das populações e na construção de sociedades mais justas e pacíficas.

No seu mais recente discurso sobre o Estado da Nação, o Presidente da República, João Lourenço, destacou os progressos alcançados no domínio da Ciência, Tecnologia e Inovação, com realce para a conclusão do Centro de Ciência de Luanda (CCL) e a construção e o apetrechamento do Parque de Ciência e Tecnologia de Luanda, recentemente inaugurado.

As duas infra-estruturas estão vocacionadas para promover a investigação científica, a inovação e a transferência de tecnologia, com o objectivo de reforçar a capacidade nacional de produção e aplicação do conhecimento.

No domínio da formação, o Executivo destacou, igualmente, a criação de 49 cursos nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM), dos quais 32 de graduação, sete de especialização, seis de mestrado e quatro de doutoramento.

Por outro lado, no âmbito do Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica, foram criados 218 novos cursos, distribuídos por 167 de graduação, 18 de especialização, 23 de mestrado e 10 de doutoramento.

Avanços na expansão do Ensino Superior

No domínio do ensino superior, João Lourenço informou que o país conta, actualmente, com 106 instituições, das quais 31 públicas e 75 privadas, que asseguram a formação de 352.873 estudantes, apoiados por um corpo docente de 11.947 professores.

A rede nacional do ensino superior abrange 18 das 21 províncias do país e disponibiliza cerca de 1.300 cursos, reflectindo a expansão da oferta formativa e o crescimento da capacidade de formação académica.

Em termos comparativos, o número de instituições de ensino superior passou de 64, em 2016, para 106, em 2026, representando um aumento de 42 instituições. Deste total, 28 instituições privadas foram criadas durante o período em referência.

A expansão também se reflectiu na população estudantil. Em 2022, Angola registava 320.432 estudantes no ensino superior, número que aumentou para 352.873 em 2026, correspondendo a mais 32.441 estudantes, ou seja, um crescimento de 10,1 por cento em quatro anos.

No domínio da diversificação da formação, foram igualmente criados mais de 295 cursos de graduação, 11 cursos de bacharelato em ensino para áreas tecnológicas do ensino secundário técnico-profissional, 25 cursos de mestrado e um de especialização.

Apesar da expansão da rede e do aumento do número de estudantes, os desafios da investigação científica continuam a exigir medidas que ultrapassem o crescimento quantitativo das instituições e dos cursos, com particular atenção à qualidade da formação, à produção científica e à capacidade de resposta às necessidades económicas e sociais do país.

Executivo investe na ciência e investigação científica

DR



Alfredo Buza, reitor da UniLuanda

O investimento do Executivo na ciência e investigação científica tem conhecido avanços através da criação de mecanismos de financiamento, abertura de vagas para as carreiras de investigação e docência e implementação de infra-estruturas de apoio à produção do conhecimento, afirmou o reitor da Universidade de Luanda (UniLuanda), Alfredo Buza.

O académico reconheceu, entretanto, que Angola ainda se encontra numa fase embrionária neste domínio, apesar das iniciativas governamentais destinadas a fortalecer o sector. "O investimento não é o desejado, mas já é algo para quem não tinha nada", considerou.

Entre os avanços identificados, Alfredo Buza destacou a criação da Fundação de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundecit), instituição vocacionada para o financiamento da ciência e da tecnologia em Angola. Segundo explicou, a sua implementação veio proporcionar novas oportunidades às instituições que desenvolvem projectos de investigação.

O reitor apontou, igualmente, a implementação do subsídio de investigação científica e inovação, atribuído a investigadores e docentes, como outro mecanismo de apoio directo à actividade científica.

A criação do Parque de Ciência e Tecnologia de Luanda, do Centro de Ciência de Luanda e a reestruturação do Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC) foram, também, apontadas como iniciativas relevantes para o fortalecimento do sector.

Apesar dos progressos, Alfredo Buza defendeu o reforço do financiamento ao Ensino Superior, particularmente à investigação científica, bem como a aquisição de equipamentos laboratoriais, a formação de quadros e a contratação de investigadores.

O académico considera, igualmente, urgente rever a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e os estatutos das universidades públicas, além de promover a criação de estruturas empresariais ligadas às instituições de ensino superior, de modo a aproximar a investigação do sector produtivo.

Escassez de investigadores prejudica produção científica

DR



Tiago Caungo, Reitor da Universidade Metodista

A insuficiência de investigadores doutorados, a escassez de laboratórios devidamente equipados, o reduzido investimento e a fraca publicação de trabalhos científicos constituem alguns dos principais obstáculos ao desenvolvimento da ciência em Angola, afirmou o reitor da Universidade Metodista de Angola, Tiago Caungo.

Em entrevista ao Jornal de Angola, o académico considerou que o sistema de ensino superior ainda apresenta um número reduzido de mestres e doutores em comparação com os licenciados, situação que limita a capacidade de produção científica e a realização de investigações de maior dimensão.

Segundo Tiago Caungo, a insuficiência de equipamentos laboratoriais representa, igualmente, uma dificuldade para as instituições, uma vez que algumas dispõem de investigadores com capacidade técnica, mas não possuem os meios necessários para desenvolver determinados estudos.

Noutros casos, acrescentou, existem equipamentos especializados, mas falta pessoal qualificado para os operar, o que compromete o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Para o responsável, os estudantes universitários devem ter mais oportunidades de aprendizagem prática, com maior tempo de permanência nos laboratórios e menos dependência exclusiva das aulas teóricas.

O reitor defendeu, também, a criação e o fortalecimento de redes nacionais de divulgação e publicação científica, bem como o estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras, de forma a ampliar a circulação do conhecimento produzido em Angola.

Outro aspecto considerado fundamental é o reforço da ligação entre as instituições de ensino superior e o sector empresarial. Embora reconheça a existência de algumas parcerias, Tiago Caungo entende que estas ainda não alcançaram a dimensão necessária para responder às exigências do desenvolvimento económico e científico nacional.